

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 70 | AGOSTO DE 2019



Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.



CONQUISTA INÉDITA

Santa Catarina vence etapa nacional do CNA Jovem. **Páginas 06 E 07**

TARIFA RURAL

Produtores rurais devem recadastrar unidades consumidoras de energia até dezembro

Página 03

INTERCÂMBIO

Senar do Sergipe e do Rio Grande do Sul conhecem ATeG de Santa Catarina

Páginas 08 a 11

CAPACITAÇÃO

Faesc promove treinamento sobre Bem+Agro e DAP

Páginas 14 e 15

MULHERES DO AGRO

Evento reúne produtoras rurais para debater futuro do agro

Páginas 16 e 17

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (FAESC) e do Conselho de Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)

Acelerar a integração do Brasil com o mercado mundial, via ampliação e celebração de novos acordos de livre comércio, é uma das metas que sempre perseguimos, tanto na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), quanto na Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc). A busca por um acordo do Mercosul com a União Europeia sempre foi uma prioridade para o setor agropecuário – que agora se concretiza e deve ser comemorado. Esse acordo comercial deverá levar dois anos para aprovação interna pelos respectivos blocos, portanto, haverá tempo para que as cadeias do agronegócio se adaptem às exigências, desafios e oportunidades que se apresentam.

Esse avanço nas relações multilaterais confere prestígio e credibilidade ao Brasil para conquista de mercados periféricos. A União Europeia está reduzindo a produção de leite e de carnes por questões ambientais – dejetos e gases de efeito estufa – e isso cria boas chances ao Brasil.

Após duas décadas de negociações, o acordo traz benefícios para exportadores de aves, suínos e ovos processados. A cota total de exportações de carne de frango será de 180 mil toneladas no ciclo de 12 meses. O maior avanço, entretanto, será este: em 15 anos as tarifas irão zerar. Outro ponto positivo: o acordo definiu a viabilização de embarques para car-

ne suína e ovos processados brasileiros para o Bloco Europeu. Há pelo menos meia década o Brasil realizava investidas para embarcar estes produtos para a UE.

O leite, setor sensível da agroecologia brasileira, terá atenção especial. Evidente, que aqui está embutido um desafio para toda a cadeia produtiva de elevar qualidade para igualar-se aos padrões europeus. Há várias décadas, o Brasil investe maciçamente na qualificação dos produtores, na melhoria genética dos rebanhos, no aperfeiçoamento do manejo e da nutrição para obter um produto lácteo superior, mas ainda estamos alguns pontos atrás dos países que pontificam na área de lácteos. O acordo, portanto, é uma excelente oportunidade para tornar ainda mais célere a modernização. Para isso, os produtores de leite terão isenção de tarifas de importação de máquinas e equipamentos, como resfriadores e robôs.

No segmento de proteína animal, o Brasil é francamente superior e imbatível em fatores como qualidade, capacidade de produção e preço para abastecer qualquer mercado internacional. Nesse aspecto, Santa Catarina é francamente beneficiada com suas formidáveis cadeias produtivas de aves, suínos, lácteos, grãos e frutíferas.

Acertadamente, o Mercosul negociou um tempo maior para que setores se adaptem a nova realidade. O fato relevante é que essa conquista marca

2019 como um novo momento para o setor de proteína animal do Brasil, com a possibilidade de embarcar um fluxo maior para um dos mais relevantes mercados consumidores globais. Ao mesmo tempo, o acordo pontuará critérios mais justos e transparentes nos negócios entre os dois blocos

Novo desafio se impõe agora e, entre eles, desenvolver um programa de imagem e diferenciação de produtos e consolidar exportações de maior valor adicionado. Apesar de atualmente ser um dos maiores produtores em muitas cadeias do agro, a imagem do Brasil é injusta e frequentemente associada ao desrespeito com o meio ambiente.

Para o futuro, outras possibilidades poderão se viabilizar se desenvolvermos projetos nacionais de fomento às exportações adaptados às realidades locais do agronegócio, com ações de promoção comercial e competitividade. Poderemos criar programas para a sensibilização, capacitação e desenvolvimento de novas cadeias agropecuárias para o comércio internacional, por meio de parcerias entre entes públicos e privados, investir em programas de comercialização no exterior voltados para pequenos e médios produtores, bem como fomentar as exportações de produtos agropecuários de valor agregado, explorando atributos relacionados às diferenciações regionais e indicações geográficas. Enfim, uma nova era de relações se inicia.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônoma, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí) Márcio Cicero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilbald Michelis (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefaní e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

Representantes: Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adilcio Pedro Pazetto (Suplente). **Representantes:** SENAR Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** SENAR Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joãozinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente) **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). Edição: Caroline da Costa Figueiredo. Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e Silvania Cuochinski.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tragem: 5.500 exemplares.

PRODUTOR RURAL DEVE RECADASTRAR UNIDADES CONSUMIDORAS ATÉ O FIM DESTA ANO

Faesc orienta produtor rural a atualizar informações junto a Celesc

A Faesc orienta aos produtores rurais catarinenses que efetuem o recadastramento de suas unidades consumidoras de energia elétrica junto a Celesc para garantir o benefício da tarifa rural. O cadastro deve ser renovado até o dia 13 de dezembro deste ano para garantir o benefício. A exigência é da Resolução nº 800/2017 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

As reduções cumulativas da tarifa rural são de 10% a 30% na conta de luz dos agricultores pertencentes a dois grupos de unidades de consumo: os de fornecimento de alta tensão (acima de 2,3KV), enquadrados no “Grupo A Rural”, e os de baixa tensão (abaixo de 2,3 KV), classificados

como “Grupo B Rural”.

Em Santa Catarina 75.634 consumidores rurais deverão se recadastrar enviando a documentação pelo e-mail recadastramentorural@celesc.com.br ou se deslocando até uma loja de atendimento da Celesc. A companhia de energia elétrica já emitiu, nas faturas, a informação para aqueles que necessitam se recadastrar.

Deverão efetuar o recadastramento todas as unidades consumidoras da classe rural cadastradas como agropecuária, aquicultura, agroindústria e residências rurais.

Deste modo, os produtores rurais devem verificar nas faturas de energia elétrica se estão na lista de reca-

dastramento e, em caso positivo, providenciarem o recadastramento até 13 de dezembro de 2019 evitando a retirada do benefício da tarifa rural.

O presidente da Faesc, José Zeferrino Pedrozo, destaca que os Sindicatos Rurais vinculados a Faesc podem emitir a declaração para os produtores rurais comprovando o enquadramento como rural. “Quanto ao conteúdo da certidão, deve constar, caso o Sindicato possua essa informação, que a pessoa sindicalizada possui atividade agrícola ou pecuária, ou que é trabalhador nesta área. Os Sindicatos não devem emitir declaração para quem não seja sindicalizado ou de quem não possuam informações”, explica.

DOCUMENTAÇÃO

Os documentos necessários para o recadastramento de pessoa física são: CPF, carteira de identidade ou outro documento de identificação oficial com foto, Registro Administrativo de Nascimento Indígena

(RANI) no caso de indígenas.

Para pessoa jurídica os documentos são: cartão do CNPJ, se for uma LTD a última alteração do contrato social consolidado ou contrato social e as alterações existentes, se for

empresa individual formulário de empresário individual, se for associação/condomínios/sociedades anônimas é necessário o estatuto social e ata com eleição da última diretoria, além de RG e CPF do representante.

COMITÊ COORDENARÁ O COMBATE AO CANCRO EUROPEU NOS POMARES DE SC

A Faesc aprovou e elogiou a decisão do Secretário Ricardo de Gouvêa, da Agricultura, em criar o Comitê Estadual de Sanidade das Pomáceas (CESP) e estabelecer uma nova frente de combate ao cancro europeu. A medida estava sendo solicitada pela Faesc depois que essa doença se tornou uma das piores pragas nos cultivos de maçã no mundo.

Santa Catarina é o maior produtor de maçãs do Brasil. Representa 41% da produção da fruticultura do Estado e 51% do valor bruto de produção (VPB) do setor frutícola catarinense. O Estado participa com mais de 50% da produção brasileira e abriga 48% da área em produção dessa cultura com 3.017 produtores dedicando-se ao cultivo da fruta.

O presidente da Faesc, José Zeferrino Pedrozo, observa que dois terços dos produtores nacionais cultivam maçã em Santa Catarina totalizando 638 mil toneladas por ano em 16.200 hectares de macieiras. “Precisamos preservar a produção e manter a elevada qualidade das maçãs catarinenses. Isso só será possível com um trabalho

de muitas mãos e, principalmente, com a conscientização dos produtores”.

Segundo dados da CIDASC, o índice de plantas com a doença é de 10% dos pomares de maçãs em Santa Catarina têm ocorrência da doença. “Mesmo o índice sendo considerado baixo, a crescente detecção de pomares com a praga (mais de 2% nos últimos dois anos) revela a necessidade de manutenção da vigilância e adoção de normas rígidas de controle, prevenção e erradicação do cancro europeu das pomáceas”, destaca o vice-presidente da Faesc e presidente do Sindicato Rural de São Joaquim, Antônio Marcos Pagani de Souza.

O Comitê Estadual de Sanidade das Pomáceas (CESP) foi criado pela Portaria nº 32/2019, de 08/07/2019, no âmbito da Secretaria da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural constituído por um representante titular e um suplente das seguintes instituições: Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catari-



Cancro europeu causa perdas na produção de maçãs

na (CIDASC); Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI); Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM); Associação dos Produtores de Maçã e Pera de Santa Catarina (AMAP); Associação de Engenheiros Agrônomos da Serra Catarinense (ASSEA); Núcleo dos Técnicos Agrícolas de São Joaquim – (NUTASJ); Faesc e Prefeitura de São Joaquim.

AÇÃO E PREVENÇÃO

O grupo elegerá um coordenador entre os seus membros, que poderá convidar representantes de outros órgãos e entidades, públicas ou privadas, para participarem dos trabalhos. Suas atribuições consistem em definir as pragas prioritárias das pomáceas que serão objeto de trabalho, analisar dados anuais apresentados sobre as pragas prioritárias, avaliar os resultados alcançados e sugerir medidas corretivas, elaborar o cronograma

de atividades e analisar propostas de métodos para o controle da praga e recomendar a aprovação para adoção pelo Programa Nacional de Prevenção e Controle de Cancro Europeu das Pomáceas (PNCEP).

Também caberá ao grupo recomendar pesquisas visando ao controle do cancro europeu das pomáceas em Santa Catarina, indicar ações visando à educação sanitária, formação e treinamento de produtores e profissionais e sugerir os te-

mas a serem discutidos no âmbito interestadual e nacional relacionados à sanidade das pomáceas.

O cancro europeu é causado pelo fungo *Neonectria ditissima* (sin. *Neonectria galligena*). A doença afeta as partes lenhosas das plantas e tem como característica a formação dos cancrios, os quais prejudicam a translocação de seiva e o crescimento vegetativo. A infestação ocorre, geralmente, pelo trânsito de mudas contaminadas oriundas de outros países.



AGRONEGÓCIO CATARINENSE REVOLTADO COM DECISÃO DO GOVERNO EM AUMENTAR TRIBUTOS

“A decisão de aumentar a tributação sobre insumos agrícolas terá um efeito devastador na sociedade catarinense. É uma decisão errada e injusta. É uma punhalada nas costas de quem produz, atingindo não só o produtor rural, como também a agroindústria. O governo esquece que o agronegócio sempre foi a locomotiva da economia catarinense”.

A manifestação é do presidente da Faesc José Zeferino Pedrozo ao tomar conhecimento da tributação (17% de ICMS) sobre defensivos agrícolas que passou a vigorar em 1º de agosto.

Os efeitos dessa medida são o aumento dos custos de produção de grãos, leite e carne, a redução da produtividade média e a perda da competitividade dos produtos agrícolas catarinenses nos mercados nacional e internacional, de acordo com a Faesc. A maioria dos Estados brasileiros mantém a isenção de impostos – especialmente o Paraná e o Rio Grande do Sul – o que deixará o produto cata-

rinense em desvantagem no mercado.

A entidade calcula que o custo de produção aumentará em torno de 25% e será suportado quase que totalmente pelo produtor rural. Será praticamente impossível repassar esse custo ao preço final porque, no mercado, circulam produtos de outros Estados que têm situação tributária mais favorecida.

Dessa forma, será inevitável a elevação de custo de produtos agrícolas, especialmente aqueles, que demandam maior uso de insumos, como frutas, milho, trigo, arroz, batata, cebola, alho, legumes etc. No caso do milho e farelo de soja, matérias-primas essenciais na produção de rações, o impacto atingirá as cadeias produtivas de suínos, frango, leite etc. Produtores e agroindústrias arcarão com o peso do aumento da carga tributária, que dificilmente será repassada ao consumidor.

Pedrozo desabafou: “estamos revoltados. O governo catarinense demonstra profunda ignorância sobre a importância social e econômica da

agricultura barriga-verde”.

O dirigente prevê que, em lugar de aumentar a arrecadação, o governo do Estado provocará a inflação nos preços dos alimentos, inviabilizará algumas cadeias produtivas, causará desemprego e provocará queda nas exportações catarinenses em razão da perda.

Pedrozo expôs que os defensivos ou agrotóxicos “são insumos indispensáveis para se obter, de forma segura e contínua, altos níveis de produção e de produtividade”. Observa que “os defensivos são elementos essenciais que fornecem as necessidades da agricultura moderna e fazem parte da tecnologia agrícola. São necessários para uma produção eficiente e rentável, como estufas, irrigação, tratores e máquinas agrícolas”.

O presidente da Faesc pedirá ao governador Carlos Moisés da Silva para revogar imediatamente a medida que tributa em 17% os insumos agrícolas. Ele prevê que a reação dos produtores e empresários rurais será forte e imprevisível.



SANTA CATARINA TEM VENCEDORA NO CNA JOVEM NACIONAL 2019

Quatro jovens representaram o Sistema Faesc/Senar e Sindicatos Rurais do Estado entre os meses de março e julho

Pela primeira vez Santa Catarina conquista o prêmio máximo do programa CNA Jovem Nacional 2019, desenvolvido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). A conquista foi da engenheira agrônoma Carine Babick, de 26 anos, do município de Itapiranga, no Extremo Oeste. A jovem representou o Sindicato dos Produtores Rurais de

Itapiranga e o Sistema Faesc/Senar no evento. A terceira edição do programa contou com quatro meses de atividades intensas, quatro encontros presenciais e a participação de 61 candidatos de 21 estados brasileiros. Junto com Carine, Santa Catarina teve como representantes, por meio do Sistema Faesc/Senar e Sindicatos Rurais, os jovens Bruno Zanete Nesi (São Joa-

quim), Fernando Schneider (Guaraçaba) e Lucas Verona (Água Doce).

Além de avaliações individuais, eles foram divididos em seis grupos conforme os desafios para o agronegócio priorizados no início da etapa nacional. Carine foi três vezes campeã: como líder de grupo, melhor projeto em equipe, com o projeto “Sustentar.e: conectando experiências”, e individual.



“É uma emoção sem explicação. Estou muito feliz e realizada em trazer esse prêmio tão importante para Santa Catarina e a região Extremo Oeste. É uma honra poder mostrar que o agro catarinense tem grandes líderes e interagir com colegas de todo o Brasil. Os desafios são continuar a plataforma Sustentar.e, projeto que desenvolvemos em grupo, e comunicar o agro da melhor maneira possível!”

Carine Babick, vencedora catarinense da etapa nacional do CNA Jovem

Além de Carine, outros dois jovens dos Estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro também levaram para casa o prêmio de primeiro lugar. O trio vencedor foi eleito por uma comissão formada por técnicos da Diretoria de Educação Profissional e Promoção Social (DEPPS) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Já os grupos foram avaliados por uma banca composta pelo diretor-geral da Faculdade CNA, André Sanches; pela superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra; pelo assessor técnico do

DEPPS, Rafael Nascimento da Costa; e pelo especialista em Gestão de Projetos do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Pedro Cavalcante.

“Tivemos um grupo diferenciado e que demonstrou um crescimento muito grande desde o primeiro encontro. Essa terceira edição é marcante pela qualidade técnica e pelo perfil de liderança dos participantes”, afirmou a diretora de Educação Profissional e Promoção Social do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Andréa Barbosa.

QUALIDADE CATARINENSE

Conforme explica a coordenadora estadual do programa, Francine Iagher, o CNA Jovem, que teve a etapa estadual em 2018, tem como objetivo formar e preparar lideranças para os desafios do setor agropecuário brasileiro. “Na etapa estadual contamos com a participação de 21 jovens de diferentes regiões e após três encontros e a elaboração de projetos para o

desenvolvimento do setor chegamos aos quatro vencedores na etapa estadual que representaram muito bem Santa Catarina na etapa nacional”.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, recebeu com satisfação a notícia da conquista inédita para Santa Catarina e parabenizou os jovens pelo excelente trabalho desenvolvido.

“Essa é a prova de que a liderança jovem no campo faz a diferença. Precisamos motivar e incentivar outros jovens a investirem no campo e se comprometerem com o agro. Santa Catarina é referência para o País em muitos aspectos e na agricultura não é diferente. O futuro passa pelas mãos empreendedoras desses jovens, eles são o agro de amanhã”.

José Zeferino Pedrozo, presidente do Sistema Faesc/Senar



Fernando, Carine, Lucas e Bruno representaram Santa Catarina na etapa nacional do CNA Jovem 2019



Os três campeões nacionais foram dos Estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

O superintendente do Senar/SC Gilmar Antônio Zanluchi salienta que a qualidade dos jovens que representaram Santa Catarina demonstra o imenso potencial que o Estado tem. “São visionários e interessados em contribuir com a expansão do agronegócio. Temos certeza que esse programa foi um divisor de águas na vida dos participantes, mas também uma importante contribuição para o futuro do setor”.

“Parabenizamos a todos pela participação e ficamos muito felizes em trazer para o nosso Estado o prêmio principal desse importante programa”.

Gilmar Antônio Zanluchi, superintendente do Senar/SC

SENAR SERGIPE CONHECE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL DE SANTA CATARINA

Comitiva conheceu atuação do Senar/SC na bovinocultura de leite

Com o objetivo de conhecer a atuação do Senar/SC, órgão vinculado à Faesc, na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em bovinocultura de leite, uma comitiva do Senar Sergipe esteve em Santa Catarina. Durante três dias visitaram propriedades rurais do oeste catarinense atendidas pelo programa e que tem alcançado bons resultados por meio da metodologia.

A visita foi acompanhada pela coordenadora estadual do programa ATeG em bovinocultura de leite Paula Araújo Dias Coimbra Nunes, os supervisores técnicos da ATeG Fernando da Silveira e Jaison Buss e os supervisores regionais do Oeste, Helder Jorge Barbosa, e Extremo Oeste Grasiene Bittencourt Viêra.

Durante a visita ao Estado a comitiva sergipana conheceu os resultados da ATeG em Santa Catarina e conheceu de perto a realidade de algumas propriedades rurais do grande Oeste.

A ATeG iniciou no território catarinense em 2016 e, atualmente, atende cerca de 2 mil produtores rurais, apenas na bovinocultura de leite. Além do leite, o programa atende outras 7 cadeias produtivas no Estado.

“Os resultados são expressivos e animadores. Desde que o programa iniciou percebemos um avanço na qualidade e na quantidade do leite produzido. Esse avanço é possível graças as visitas técnicas e gerenciais que ocorrem mensalmente e levam ao campo o que de mais atual existe para melhorar cada dia mais a qualidade de vida e a renda dos produtores”, destacou o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo.

De acordo com a coordenadora estadual do programa, os produtores rurais atendidos pela ATeG em bovinocultura de leite recebem uma visita mensal dos técnicos de campo na qual tem orientações técnicas e ge-

renciais. “Cada técnico elabora o levantamento de dados da propriedade e avançam com a elaboração de um plano estratégico, prosseguindo com a indicação das adequações necessárias e as tecnologias mais indicadas para cada situação”.

O superintendente do Senar/SC Gilmar Antônio Zanluchi, salientou que a ATeG representa um avançado instrumento de formação profissional rural na área da bovinocultura de leite. “A intenção é contribuir para uma gestão sustentável e lucrativa das propriedades. O foco principal é proporcionar melhoria na produção e aumento da rentabilidade demonstrando a potencialidade da cadeia produtiva do leite. Para nós, receber a visita do Senar/SE foi uma honra. Trocar experiências e informações é enriquecedor e auxilia na melhoria do serviço prestado aos produtores rurais que são a nossa razão de existir”.





O gerente técnico do Senar/SE Saymo Santos Fontes resumiu a experiência vivida em Santa Catarina como uma das mais enriquecedoras de sua vida profissional. Segundo ele, a metodologia da assistência técnica não precisa ser apenas um repasse de tecnologias e pacotes modernos, mas sim a organização de técnicas comuns aos produtores e técnicos executadas da melhor forma possível dentro da viabilidade econômica e capacidade do produtor.

Outro fator que marcou foi a excelente relação com todos os atores do processo desde a coordenadora até os técnicos e produtores. “De forma especial também pude observar a boa relação entre técnico e produtor, onde a preocupação vai além da ge-

ração de dados gerenciais, passando por todas as etapas do processo produtivo, focando inclusive em aspectos técnicos reprodutivos. A gestão 5s também é um diferencial dos programas de ATeG, onde é possível permitir a organização da propriedade melhorando de forma significativa o ambiente de trabalho”.

O superintendente do Senar/SE Denio Augusto Leite destacou a referência e a expertise que Santa Catarina possui na execução do programa ATeG em bovinocultura de leite, uma vez que atende cerca de 2 mil produtores rurais, enquanto Sergipe atua com 200 produtores. “Vivenciar essas experiências e acompanhar além dos números os desafios e as conquistas de Santa Catarina trouxeram mais ex-

periência e conhecimento para aplicar em nosso Estado. A troca de experiências nos auxiliará a contribuir para que os produtores rurais tenham melhores resultados e melhor atendimento”.

A coordenadora do programa ATeG em Sergipe Taynã Matos considerou como de extrema importância o intercâmbio entre as regionais do Senar, uma vez que possibilitou a troca de informações e experiências. “Cada região tem suas peculiaridades, mas conseguimos tirar proveito dos bons resultados de Santa Catarina e adequar com a realidade dos nossos produtores promovendo melhorias na qualidade de vida. Esses momentos nos fazem crescer como sistema e contribuir para a expansão dos produtores rurais de todo o País”.



EXPERIÊNCIA EM CAMPO

Uma das propriedades visitadas pela equipe do Senar/SE foi a Fazenda Romanini do produtor Edson Antônio Romanini. A propriedade é assistida pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial do Senar/SC e atendida pelo técnico de campo, o médico veterinário Henrique Rodrigues da Fonseca e acompanhada pelo supervisor técnico Jeam Carlos Palavro. O supervisor regional do Senar/SC Helder Jorge Barbosa e a coordenadora estadual do programa ATeG bovinocultura de leite Paula A. D. Coimbra Nunes também acompanham a propriedade.

A assistência técnica e gerencial impulsionou o desenvolvimento da atividade leiteira na propriedade Romanini, localizada no município de Lajeado Grande/SC. A fazenda atua no ramo da bovinocultura de leite há mais de 20 anos e no cultivo de grãos. É composta por uma área de 29 hectares e um rebanho total de 30 animais.

De acordo com o técnico de campo, no início do acompanhamento em agosto de 2018 a propriedade possuía um rebanho composto por 15 animais

em lactação e com uma média de produção de vacas em lactação de 22 litros de leite. O produtor já realizava anotações sobre os gastos, porém, não era efetuada a gestão zootécnica e econômica destes dados. “Aos poucos as ações implementadas começaram a gerar resultados e o produtor foi percebendo que vários pontos poderiam ser melhorados através da assistência técnica e gerencial”, explicou.

Entre os principais pontos que foram melhorados através das visitas da ATeG estiveram melhorias nos valores de CCS, implementação de linha de ordenha, tratamento e/ou descarte de animais em alguns casos e os valores de CBT que evoluíram. Com os bons resultados obtidos o produtor se sentiu estimulado a realizar recentemente a aquisição de mais oito animais que serão utilizados para ampliação do plantel e substituição de alguns animais pouco produtivos ou que possuem problemas crônicos de CCS elevada. Isso mostrou que as ações realizadas estão gerando resultados excelentes e proporcionando credibilidade ao trabalho que é desenvolvido.



FAMÍLIA OST

A pequena propriedade da família Ost, situada na comunidade de Linha Pelotas no município de Arabutã, no meio oeste de Santa Catarina, também recebeu visita da equipe do Senar/SE. Atendida pelo técnico de campo e médico veterinário Eduardo Jonas Martini dos Santos, o supervisor técnico Fernando da Silveira, o supervisor regional Helder Jorge Barbosa e a coordenadora Estadual Paula Coimbra, a propriedade é composta por 7,5 ha e é coordenada pelo proprietário Eder Ost e sua esposa Elenice.

A família desenvolve a atividade leiteira há cerca de 12 anos

e nunca tinha recebido uma assistência técnica continuada na área do leite. Em agosto de 2018 foram convidados a participar da mobilização do novo grupo de assistência técnica que foi realizado no município de Seara.

Na primeira visita do técnico, a família possuía 11 animais em lactação e tinha uma produção diária de 123 litros, totalizando 3.699 litros mensais. Em comum acordo com o produtor, o técnico iniciou as mudanças na propriedade, onde inicialmente vendeu-se o touro e comprou-se um botijão de sêmen.

Os piquetes foram redimensio-

nados corretamente fazendo com que o número de piquetes triplicasse e a oferta de pastagem aumentasse. Os animais foram separados em lotes (vacas em lactação, vacas secas e novilhas) e cada lote foi manejado de forma individual, o que não ocorria anteriormente. Devido as inúmeras mudanças na propriedade atualmente a produção diária é de 242 litros de leite com 10 animais em lactação, produzindo mensalmente em torno de 7.346 litros. Com o aumento na lucratividade o produtor melhorou sua qualidade de vida e está investindo na atividade.

QUANDO A BUROCRACIA TRAVA A ECONOMIA

Demora na emissão de licenças ambientais paralisa centenas de empreendimentos do agronegócio em SC com prejuízos nas exportações e na geração de empregos

O esforço de produtores e empresários rurais para ampliar a produção de suínos e fazer girar a economia catarinense está sendo anulado pela burocracia: centenas de propriedades rurais – no grande oeste catarinense – esperam a emissão do licenciamento ambiental para alojarem e produzirem suínos destinados à exportação e ao mercado interno.

São milhões de dólares que deixam de entrar na economia e centenas de empregos que deixam de ser criados em razão da lentidão do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), organismo vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável.

Essa situação foi levantada pela Faesc e levada pelo presidente José

Zeferino Pedrozo, ao conhecimento do presidente do IMA e à Secretaria da Agricultura e Desenvolvimento Rural. “A situação está ficando insustentável”, alertou o dirigente.

As licenças ambientais estão demorando até um ano para serem emitidas. O empreendedor rural necessita de licenças em várias fases: para fazer a terraplenagem, para aprovação do projeto de construção ou de ampliação e para início do alojamento. Ou seja, o empreendimento requer o chamado “licenciamento trifásico”: uma prévia, a licença de instalação e a de operação. Depois, ainda precisa obter a renovação a cada dois anos para continuar na atividade.

Pedrozo assinalou que também há problema na renovação das licen-

ças de operação. Tornou-se praxe o produtor rural solicitar a renovação quatro meses antes do término, mas, mesmo assim, a emissão da licença tarda, demora e muitas vezes obrigando o suinocultor a suspender a atividade a espera do documento.

É uma demora longa e custosa. Os novos criatórios tem em média capacidade para 1.000 animais e custam cerca de 500 mil reais cada unidade. Em muitos casos, o produtor toma financiamento bancário para instalar o empreendimento, mas, em face da procrastinação, as parcelas financiadas começam a vencer antes do início das atividades. Essa situação coloca o criador em apuros, pois justamente com o início da produção pecuária ele resgataria a dívida.

PERDENDO O TIMMING

As condições do mercado internacional, em face das compras maciças que a China está fazendo, abriram uma janela de oportunidades para ampliar a base produtiva no campo e na indústria e aumentar as exportações de carne suína. A burocracia estatal, porém, está inviabilizando centenas de projetos de investimentos.

O presidente exemplifica que somente a Cooperativa Central Aurora Alimentos está duplicando uma planta industrial em Chapécó e aumentando o abate diário em mais 5.000 suínos (a indústria passará a abater e processar 10.000 cabeças/dia). Para suprir essa ne-

cessidade é necessário alojar mais 420.000 suínos no campo, mas a demora no licenciamento ameaça atrasar o cronograma de investimentos e de produção. Cenário provável: a indústria ficará pronta e faltará matéria-prima.

A Federação apurou que a situação é mais grave no extremo oeste e no meio oeste mas, de modo geral, manifesta-se em todas as microrregiões produtoras de suínos.

Tendo em vista que a raiz do problema reside na escassez de recursos humanos no âmbito do Instituto do Meio Ambiente, a Faesc propõe que seja adotada para a suinocultura a solução adotada

em 2018 para a avicultura: a criação do Licenciamento por Adesão e Compromisso (LAC).

Esse modelo está previsto nas modalidades de licenciamento ambiental do Estado de Santa Catarina através da Resolução Consema nº 98 de 2017. O LAC é efetuado em meio eletrônico, em uma única etapa, por meio de declaração de adesão e compromisso do empreendedor, mediante critérios e condições estabelecidas pelo órgão ambiental licenciador, no caso o IMA. É como a declaração do imposto de renda, o empreendedor informa sobre sua atividade e o Estado o auditará.

MAIS DE 150 MULHERES PARTICIPAM DO PROGRAMA SAÚDE DA MULHER RURAL EM ORLEANS

Evento foi desenvolvido pelo Sistema Faesc/Senar

O Programa Saúde da Mulher Rural, desenvolvido pelo Senar/SC, órgão vinculado à Faesc, ocorreu no salão comunitário da comunidade de Rio Belo, em Orleans, e reuniu mais de 150 produtoras rurais. O objetivo foi orientar e conscientizar as mulheres sobre a importância do autocuidado, prevenção e diagnóstico precoce de doenças.

Durante o evento foram repassadas orientações por meio de palestras educativas sobre saúde das mulheres e realizados exames Papanicolau, fundamental na prevenção do câncer de colo de útero. Além disso, também tiveram acesso a testes capilares com a Bella Face Cosméticos e Instituto Mix, que oportunizaram às mulheres massagem e limpeza de pele.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, ressalta que o foco do programa é promover a diminuição de fatores que afetam diretamente a saúde sexual e reprodutiva da mulher rural, numa perspectiva de educação, focalizando a prevenção e o diagnóstico do câncer do colo do útero, contribuindo para o aumento da autoestima e qualidade de vida.

“O objetivo é estimular o aumento da autoestima e os cuidados com a saúde das mulheres do meio rural. Para isso, é necessário alertá-las com relação ao diagnóstico precoce das doenças uma vez que, quanto antes for identificado, mais tranquilo e exitoso é o tratamento”, complementa o supe-

rintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

A supervisora regional Sul do Senar/SC, Sueli Silveira Rosa, destaca que o evento proporcionou uma média de 100 exames. “Desta forma, atendemos as expectativas pois atingimos todas as metas estabelecidas, tanto de público, como de exames realizados. Sem dúvidas quem ganha são as produtoras rurais”.

O Sindicato Rural de Orleans, a Epagri e a Cooperativa Regional Auriverde auxiliaram na organização do evento, mobilizando os parceiros, arrecadando brindes e na alimentação. O programa ainda contou com o apoio da Rede Feminina de Combate ao Câncer do município e Prefeitura de Orleans, através da Secretaria de Saúde.

“Nosso trabalho para a organização do evento teve início ainda em meados de junho. Quando reunimos as mulheres do Grupo Feminino da Auriverde, com intuito de mobilizá-las a participarem do evento”, pontua, a psicóloga da cooperativa, Fernanda Bianco.

Iolene S. Bianco Crema do Sindicato Rural de Orleans, contribuiu na organização e ressalta que cerca de 30 pessoas trabalharam na organização do evento. “Contamos também com a presença de estudantes do curso de Psicologia e Farmácia da Unibave que participaram do evento e realizaram uma pesquisa para levantar informações sobre índices de saúde no campo e no município”, frisa.



Evento contou com palestras de orientação



Mais de 150 produtoras rurais prestigiaram o programa em Orleans



As mulheres tiveram espaço de beleza



Assistentes administrativos e presidentes dos Sindicatos Rurais da região do Grande Oeste participaram do treinamento

FAESC PROMOVE TREINAMENTO SOBRE O PROGRAMA BEM+AGRO E DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF

Com o objetivo de capacitar os assistentes administrativos e presidentes dos Sindicatos Rurais no preenchimento da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e na utilização do Programa Bem+Agro, a Faesc promoveu treinamento em Chapecó e Florianópolis. A capacitação foi ministrada pelo assessor técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Jonas Jochims.

O Programa Bem+Agro é um produto novo do Sistema CNA, envolvendo o Senar, as federações e os sindicatos de produtores rurais. “Trata-se de uma plataforma tecnológica e, por meio dela, a intenção é ampliar o relacionamento com o produtor rural ofertando vantagens e benefícios”, explicou Jochims. Os produtores rurais, ao fazerem sua contribuição sindical anual, além de fortalecer o setor agropecuário, receberão agros de volta. Agros são os pontos que podem ser trocados por

descontos em produtos, cursos e serviços especializados no Programa. “Nossa intenção é fortalecer as parcerias com empresas locais e regionais, com a participação dos sindicatos de produtores rurais”, acrescentou o assessor técnico.

Os participantes conheceram as parcerias que o programa possui, questões contratuais e funcionamento do sistema administrativo. Também foi explanado sobre o cadastro de parceiros, dos produtos, ofertas, cursos, eventos e cadastramento dos produtores rurais. Os participantes também fizeram exercícios com cases na plataforma Bem+Agro.

Podem se cadastrar no Bem+Agro os produtores rurais que estiverem adimplentes com a Contribuição Sindical Rural. Para fazer o cadastro, basta acessar o site www.bemmaisagro.com.br, clicar em Quero Participar, preencher todos os dados solicitados e criar e confirmar a senha

de acesso. Após o preenchimento de todos os dados cadastrais solicitados, o produtor rural estará apto a participar do programa.

O presidente da Faesc, José Zeferrino Pedrozo, destacou que formado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Federações da Agricultura e Pecuária Estaduais, Sindicatos de Produtores Rurais, Senar e Instituto CNA, o Sistema CNA é o legítimo representante dos produtores rurais brasileiros e a sua contribuição anual é o combustível que faz o motor da CNA trabalhar em prol da produção agrícola e pecuária. “Como forma de retribuir cada contribuição, o Sistema CNA preparou o Bem+Agro, um programa repleto de benefícios, protagonista deste que é um dos setores mais importantes do Brasil. É mais uma iniciativa para o produtor rural gastar menos, intensificar seus negócios, aumentar sua produtividade e ampliar seu conhecimento”.

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF

Jonas Jochims frisou que os sindicatos rurais de Santa Catarina já emitem a DAP e a capacitação traz atualizações, o que mudou em relação ao plano safra da agricultura familiar e sobre as condições de crédito. “Entre as novidades temos uma mínima elevação nas taxas de juros e trabalhamos bastante no enquadramento dos produtores rurais para atender às normas dessa política pública. O treinamento é importante para que os assistentes administrativos e presidentes dos sindicatos tenham condições de preencher corretamente a DAP e melhor informar os produtores empregadores e trabalhadores rurais”.

A Declaração é o documento de identificação da agricultura familiar e pode ser obtido tanto pelo agricultor ou agricultora familiar (pessoa física) quanto por empreendimentos familiares rurais, como associações, cooperativas, agroindústrias (pessoa jurídica). Com a DAP o agricultor familiar acessa as linhas de crédito do Pronaf e as políticas públicas do governo federal.



Capacitação reuniu 42 representantes de 31 Sindicatos Rurais em Florianópolis



Superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, participou do evento em Florianópolis



Treinamento ocorreu em Chapecó



Em Chapecó evento contou com a presença do superintendente do Senar Santa Catarina, Gilmar Antônio Zanluchi

A FORÇA FEMININA NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

Evento ocorreu em Gravatal e Chapecó e reuniu produtoras do Grande Oeste e do Sul do Estado

A busca por capacitação em técnicas de produção rural e empreendedorismo vem aumentando a cada ano entre as mulheres. Em 2018, elas representaram 56,40% de participantes nos cursos ofertados em território catarinense pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc). Demonstrando a força de representatividade feminina no meio rural o Sistema Faesc/Senar iniciou o Programa Mulheres do Agro Catarinense. O evento ocorreu em Chapecó reunindo cerca de 65 mulheres do Grande Oeste e em Gravatal com a presença de outras 45 mulheres do Sul do Estado.

A jovem empreendedora do meio rural, Camila Cristiane Grando, é moradora de Iraceminha e participou do programa representando o Sindicato dos Produtores Rurais de Pinhalzinho. Segundo ela, em um ambiente



Em Chapecó evento reuniu produtoras da região do Grande Oeste catarinense

predominantemente masculino o conhecimento e a busca constante pela evolução fazem a presença feminina ganhar espaço no meio rural.

“A mulher vem sendo a grande articuladora de mudanças. Ser mulher é uma luta diária, pois assumimos diversas funções. Representar o sindicato em minha região, influenciar mulheres a encarar as dificuldades e serem fortes e independentes é um privilégio. Ser mulher do agro é ter coragem, encarar os desafios, revolucio-

nar a agricultura catarinense”, afirma.

“Potencializar a atuação das mulheres no agronegócio. Esse é o nosso maior objetivo. A presença e a participação da mulher no agronegócio têm impactos extremamente positivos, tanto no aumento da produção agrícola, quanto no fortalecimento dos sindicatos rurais por meio de uma gestão de qualidade e sustentável do agro catarinense”, observa o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo.



Mulheres do Agro em Chapecó

De acordo com a coordenadora do Programa Mulheres do Agro Nayana Setubal Bittencourt é importante que as mulheres estejam junto na tomada de decisões de atividades que envolvem a agropecuária catarinense, contribuindo com ideias e ações para a evolução do setor em Santa Catarina. “Ouvimos elas e juntas elaboraremos uma lista de iniciativas que contribuirão a curto, médio e longo prazo para melhorias nos Sindicatos Rurais e Sistema Faesc/Senar/CNA”, destaca.

O superintendente do Senar/SC Gilmar Antônio Zanluchi ressalta a força feminina em todos os espaços que elas ocupam. “Dizem que por trás de um grande homem existe uma grande mulher, mas na verdade é ao lado, crescendo junto. No agronegócio as propriedades que contam com a figura feminina, principalmente na gestão, o desenvolvimento é evidente. Elas são organizadas, dinâmicas, criativas e têm uma visão empreendedora. O sucesso de nossas propriedades rurais passa pelas mãos dessas mulheres fortes”.

A intenção do Sistema Faesc/Senar, por meio do Programa Mulheres do Agro Catarinense, é fazer com que cada Sindicato Rural tenha representantes na comissão estadual de mulheres. Tornando-as mais presentes, não apenas nas capacitações, mas também nas reuniões e demais ocupações que interferem nas ações voltadas para o agronegócio catarinense.



Evento em Gravatal reuniu produtoras rurais da região Sul do Estado



Mulheres do Agro em Gravatal



Presidente do Sistema Faesc-Senar, José Zeferino Pedrozo, participou do evento no Sul do Estado

Levantamento dos custos de produção foi efetuado com a participação de produtores rurais e técnicos



PROJETO CAMPO FUTURO LEVANTA CUSTOS DE PRODUÇÃO DA TILÁPIA EM SANTA CATARINA

Painéis ocorreram em Massaranduba e Braço do Norte

Com o objetivo de reunir informações estratégicas, junto aos produtores rurais, para ajudá-los na tomada de decisões no dia a dia da produção de tilápia, o Projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), realizou painéis de levantamento dos custos de produção nos municípios de Massaranduba e Braço do Norte.

A coleta de dados contou com a participação de produtores rurais, técnicos do Centro de Inteligência de Mercados da Universidade Federal de

Lavras (CIM/UFLA) e representantes da Faesc, do Senar/SC e dos Sindicatos dos Produtores Rurais de Massaranduba e Braço do Norte.

De acordo com a assessora técnica da CNA Lorena Pedrosa, o cultivo de tilápia em Massaranduba é realizado por produtores familiares. “A comercialização é feita para atravessadores e pesques pagues com preço médio de R\$ 4,32 o quilo”. Segundo Lorena, a margem bruta da região está negativa em R\$ 0,03/kg e existe alta taxa de mortalidade de 20%, que

onera os custos de produção.

Para a produtora Ivanir Will, o encontro foi importante para os piscicultores identificarem os custos da atividade. “Esse levantamento nos mostra novos caminhos para trabalhar com margem positiva”.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, observa que a iniciativa alia a capacitação do produtor rural à geração de informação para a administração de custos, de riscos de preços e gerenciamento da produção.

BRAÇO DO NORTE

Em Braço do Norte, de acordo com a coordenadora de produção animal da CNA, Lilian Azevedo Figueiredo, identificou-se que os produtores têm tido prejuízo na produção de tilápia por dois fatores principais: a elevada taxa de mortalidade que chega a 15% e a qualidade da ração utilizada. Uma das sugestões dada aos produtores foi fazer uma recria de alevinos em um tanque menor para que tenham maior controle e diminuam a mortalidade eliminando o prejuízo. Outra opção foi em relação à ração utilizada. “Às vezes o barato sai caro. Com base em levantamentos identificamos que investir em uma ração de melhor qualidade, ainda que o custo seja mais elevado, compensa mais do que investir menos, mas ter um retorno inferior”, explicou.

De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Braço do Norte Edegar Della Giustina o painel oportunizou aos produtores elaborar um raio x de suas propriedades, identificando onde estão os gargalos na produção de tilápia, quais as principais dificuldades e desafios e, também, a elaborar estratégias para melhorar a produção e a renda.

“Conseguimos desenhar um diagnóstico prévio da produção de tilápia na nossa região. O ano passado vivemos uma realidade diferente com custos de ração mais acessíveis e o preço da tilápia para comercialização mais elevada. Porém, este ano, em decorrência de muitos fatores, a situação está inversa. O painel auxiliou os produtores a pensar de maneira estratégica a como solucionar essas questões e avançar na produção sem perdas e com maior lucratividade”, observou o presidente.



Painel do Campo Futuro promovido em Braço do Norte



Painel realizado com produtores de tilápia de Massaranduba



Produtores rurais de tilápia de Braço do Norte contribuíram com o levantamento de custos de produção



Fortalecer o agro só te traz benefícios

Como forma de retribuir a sua confiança, o Sistema CNA preparou o **Bem+Agro**, um programa repleto de benefícios para você, que faz do agro um dos setores mais fortes e importantes do Brasil.

CADASTRE-SE

bemmaisagro.com.br

BEM+
AGRO

DESCONTOS E BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS

VOCÊ JÁ SAI GANHANDO

Ao pagar sua contribuição, você já pode se cadastrar e ganhar **20 mil agros (moeda virtual)**



Os **agros** podem ser trocados por condições exclusivas em cursos, eventos, Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e descontos/benefícios em produtos e serviços dos diversos parceiros.



É FÁCIL ACUMULAR

Basta se relacionar com o Sistema CNA nas plataformas digitais, em eventos, realizando cursos e muito mais!